

RELATO DE CASO: CELULITE JUVENIL CANINA

Francine Lopes Soares^{1,*}, Paula Caroline Pacheco², Vitória Tavares da Silva³, Paula Costa dos Santos⁴

1,* – Graduanda de Medicina Veterinária, Centro Universitário da Região da Campanha – URCAMP, francinelopessoares@gmail.com

2 – Graduanda de Medicina Veterinária, Centro Universitário da Região da Campanha – URCAMP

3 – Graduada em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Pelotas – UFPEL

4 – Dra., Centro Universitário da Região da Campanha – URCAMP

A celulite juvenil também conhecida como linfadenite granulomatosa estéril, é uma doença pouco frequente. Sua etiologia é desconhecida, porém existe a hipótese da ocorrência de uma falha no sistema imune. Os sinais clínicos associados a essa patologia incluem otite bilateral, alopecia, crostas, pápulas, pústulas, edema, podendo também apresentar linfadenopatia. O diagnóstico é realizado por meio da anamnese, exame físico e exames complementares. A abordagem terapêutica consiste no uso de imunossupressor e antibiótico. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de celulite juvenil em um cão, filhote, sem raça definida, descrevendo sinais clínicos apresentados, e evidenciando uma abordagem clínica e terapêutica que resultou em um bom prognóstico.

Palavras-chave: Cão; Filhote; Celulite.

INTRODUÇÃO

A celulite juvenil canina é uma alteração dermatológica que acomete com maior frequência os filhotes. Essa patologia apresenta lesões cutâneas principalmente nas pálpebras, lábios e região mentoniana caracterizadas por pústulas, edema, pápulas, pústulas e crostas. Além disso, também pode ser observada otite externa e linfadenomegalia (HLINICA, 2018; ALVES et al.,2012).

Sua etiologia não está totalmente esclarecida, porém alguns autores sugerem que podem estar relacionados com cinomose, processos alérgicos, higiene precária, desnutrição, endoparasitismo e estresse (HLINICA, 2018). Entretanto, devido à natureza estéril granulomatosa das lesões e a resposta adoses imunossupressoras de glicocorticoides, atualmente acredita-se que

acelulite juvenil canina seja um transtorno imunomediado (SCOTT; MILLER,2007 apud LOPES et al., 2016).

Portanto, para um diagnóstico preciso deve ser associada a sintomatologia clínica com o histórico do animal e exames complementares como o citológico cutâneo do exsudato dos pavilhões auriculares, histopatológico cutâneo e cultura bacteriana (HLINICA,2018; LOPES et al., 2016).

O tratamento de eleição é a imunossupressão, com o objetivo de controlar a resposta imunológica. Portanto, é preconizada a utilização de corticoterapia sistêmica associada a terapia com antibiótico como adjuvante ao tratamento (HLINICA, 2018).

Sendo assim, o objetivo do presente trabalho é relatar um caso de Celulite Juvenil em um canino, com uma evolução responsiva ao tratamento.

METODOLOGIA

No dia 28 de agosto de 2020, foi atendido, um cão, macho, sem raça definida, com 2 meses e meio de idade, pesando 2,8kg. No exame físico o animal apresentava lesões eritematosas, presença de pápulas, alopecia, pústulas e crostas na região periocular e focinho. Também foi observada otite bilateral acompanhada de exsudato purulento em ambos os condutos auditivos (Figura1), meneio cefálico e aumento dos linfonodos submandibulares e retrofaríngeos.

O paciente já havia passado por atendimento em outra clínica no dia 28 de julho de 2020, onde foi prescrito Cetoconazol, o qual foi administrado por 30 dias, e Cefalexina, por 10 dias, porém, o tutor relatou que não houve melhora.



Figura 1 - Lesões eritematosas com presença de pápulas e pústulas. A. região periocular e focinho. B e C. região de lábios e focinho. D. conduto auditivo com pápulas e crostas.

Após a avaliação clínica, foi realizado exame de raspado cutâneo profundo, na qual foi descartada a suspeita de presença de ácaros.

Diante disto, com base nos dados obtidos através da anamnese, exame clínico, e raspado cutâneo, iniciou-se tratamento para Celulite Juvenil Canina. Foi prescrito Cefalexina 30 mg/kg, 12/12hs durante 30 dias, Famotidina 0,5 mg/kg, suplementação com ômega 3, vitamina C, vitamina D e selênio. Para uso tópico foi prescrito creme à base de peróxido de benzoíla 2% e clindamicina 2%, e banhos diários com shampoo à base de clorixidine 2%, iodo povidona 2%, Triclosan 0,5%, Peróxido de benzoíla 2%.

Após uma semana do início do tratamento, o animal apresentou melhora do quadro das lesões, notando-se diminuição significativa das lesões cutâneas e crescimento gradativo de pelos nas regiões afetadas (Figura 2).



Figura 2 - Após uma semana desde o início do tratamento. A. região de lábios e focinho. B. região periocular e focinho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Santos (2019 apud DUARTE e SANTOS, 2020), a celulite juvenil é um transtorno raro que acomete cães entre três semanas e quatro meses de idade. Entretanto, o cão do presente relato apresentou sinais clínicos da doença aos 40 dias de vida, situação que está de acordo com o descrito por Shibata e Nagata (2004 apud ALVES et al., 2016), que afirmam que a celulite juvenil é uma doença vesículo-pustular que acomete filhotes entre 3 e 16 semanas de idade.

Os animais acometidos apresentam lesões cutâneas que incluem alopecia, edema, eritema, pápulas, pústulas, e crostas na região de pálpebras, lábios e focinho. Da mesma forma foi observado no presente relato. Segundo Scott & Miller (2007 apud DUARTE e SANTOS, 2020) essa doença pode cursar com otite bilateral purulenta e linfonodomegalia, especialmente nos linfonodos submandibulares, parotídeos, pré-escapulares, inguinais e poplíteos. Tal quadro descrito pelos autores também foi observado no paciente. Entretanto, Medleau&Hnilica (2003 apud DUARTE e SANTOS, 2020) afirmam que tais lesões cutâneas podem aparecer em outros locais, todavia, neste caso, as lesões ocorreram somente na região da face e de linfonodos regionais.

De acordo com Santos (2019 apud DUARTE e SANTOS, 2020), o diagnóstico é feito através do histórico do animal, sinais clínicos e exames complementares. Já para Campbell et al. (2013 apud DUARTE e SANTOS, 2020) o diagnóstico da celulite juvenil canina pode ser difícil, sendo de extrema importância a exclusão de outras doenças dermatológicas. Ambos os autores recomendam a realização de raspado cutâneo, com o intuito de excluir a possibilidade de demodicose. Sendo assim, conforme descrito na literatura foi realizado o exame parasitológico de raspado cutâneo profundo, onde foi descartado presença de ácaros.

215

Porém autores descrevem a necessidade de exames citológicos das lesões assim como cultura bacteriológica (HLINICA, 2018), o que não foi realizado no presente caso.

O tratamento deve ser precoce e agressivo com o objetivo de evitar o desenvolvimento de cicatrizes ou infecções secundárias que podem ser graves (NEUBER et al., 2004 apud LOPES et al., 2016). Desta forma, o cão relatado, apresentou cicatrizes, que provavelmente ocorreram pelo agravamento do quadro, e retardo no diagnóstico e tratamento.

De acordo com a literatura, é comum ocorrer recidivas (JEFFERS; DUCLOS; GOLDSHMIDT, 1995 apud ALVES et al., 2012). Todavia, isto não foi observado no canino deste relato.

CONCLUSÃO

A Celulite Juvenil Canina é uma afecção rara, pouco relatada na literatura, com bom prognóstico quando o diagnóstico e tratamento são estabelecidos precocemente. Na ausência do tratamento, pode ocorrer agravamento do quadro evoluindo para o óbito do paciente.

Sendo assim, a celulite juvenil canina deve ser investigada minuciosamente para chegar ao diagnóstico preciso e instituir um tratamento adequado com objetivo de alcançar um bom prognóstico. Neste contexto, embora sua etiologia ainda seja incerta, diante da resposta positiva ao uso de

imunossupressores, torna-se indicativa a existência do fator imunológico desta doença.

REFERÊNCIAS

ALVES, C.E.F. Celulite juvenil canina: relato de caso. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/42678/WOS000314513600034.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 set.2020

CAMAPUM, J.R.L. et al. Celulite juvenil canina em Dachshund: relato de caso. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/2359/1166>. Acesso em: 10 set. 2020.

DUARTE, J.S.P.; SANTOS, F.F. Celulite juvenil canina: relato de caso. **ARS Veterinária**, São Paulo, v.36, n.2, 129-134, 2020.

PEREIRA, S.T.C. Celulite Juvenil. **Medvep - Revista Científica de Medicina Veterinária - Pequenos Animais e Animais de Estimação**, São Paulo, 48 ed; vol.2, p.126-132, 2018

ROHR, D.Z. Estudo retrospectivo sobre casos de Celulite Juvenil Canina de 2005 a 2015. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/148244/001000921.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 set. 2020.

LOPES, D.C.S et al. Celulite juvenil canina: relato de caso. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal**, v.10, n.3, p. 462 – 469, 2016.

HLINICA, K. A. Dermatologia De PequenosAnimais. Grupo GEN, 2018. 9788595151628. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151628/>. Acesso em: 11 Set. 2020.